



PESQUISA

View of students in higher education institution on homosexuality

A visão dos graduandos de uma instituição de ensino superior sobre a homossexualidade

Una visión de los estudiantes en una institución de educación superior sobre la homosexualidad

Francisca Cecília Viana Rocha¹, Larissa Viana de Medeiros², Naylla Suyanne Bandeira Fonseca³, Adélia Dalva da Silva Oliveira⁴, Lucas Pazolinni Viana Rocha⁵.

ABSTRACT

Objective: To describe and analyze the views of graduates from an institution of higher education on homosexuality. **Method:** A qualitative, descriptive study, carried out with 11 undergraduate students of courses in nursing and medicine, University Center of Health - UNINOVAFAPI, Teresina-PI. The interview was semi-structured, with a thematic content analysis. **Results:** Three categories emerged: homosexuality as sexual choice and question of gender; the bias imposed by society and holistic care without discrimination. The study shows that some undergraduates feel they are prepared to care for the homosexual clientele, using as a parameter, the lack of prejudice and the respect for others, points considered important in conducting a consultation. **Conclusion:** There is a need to invest in the training of teachers in the pursuit of articulated knowledge, capable of reducing the prejudices and prepare future health professionals to lead with this reality. **Descriptors:** Human Sexuality, homosexuality, nursing.

RESUMO

Objetivo: Descrever e analisar a visão dos graduandos de uma instituição de ensino superior sobre a homossexualidade. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, realizada com 11 graduandos dos cursos de enfermagem e de medicina do Centro Universitário de Saúde - UNINOVAFAPI, Teresina-PI. A entrevista foi semiestruturada, com análise de conteúdo do tipo temática. **Resultados:** Emergiram três categorias: a homossexualidade como opção sexual e questão de gênero; o preconceito imposto pela sociedade e o cuidado holístico sem discriminação. A pesquisa mostra que alguns graduandos sentem-se preparados para atender a clientela homossexual, usando como parâmetro, a falta de preconceito e o respeito ao próximo, pontos considerados importantes na realização de uma consulta. **Conclusão:** Há necessidade de investir na formação dos professores na busca do conhecimento articulado, capaz de reduzir os preconceitos e preparar os futuros profissionais de saúde para lidar com essa realidade. **Descritores:** Sexualidade humana, homossexualidade, enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Describir y analizar la visión de los estudiantes de una institución de educación superior sobre la homosexualidad. **Método:** Estudio cualitativo, descriptivo, realizado con 11 pregrados del cursos de en enfermería y medicina del Centro Universitario de Salud - UNINOVAFAPI, Teresina-PI/Brasil. La entrevista fue semiestructurado, con el análisis de contenido temático. **Resultados:** surgieron tres categorías: la homosexualidad como una orientación sexual y cuestiones de género; el prejuicio impuesto por la sociedad y el cuidado holístico sin discriminación. La investigación muestra que algunos graduados se sienten preparados para atender a la clientela homosexual, utilizando como parámetro, la falta de prejuicios y respeto por los demás, los puntos importantes considerados en la realización de una consulta **Conclusión:** Hay una necesidad para invertir en la formación de los docentes en la búsqueda del conocimiento articulado, capaz de reducir los prejuicios y preparar futuros profesionales de salud para se da con esta realidad. **Descritores:** sexualidad humana, la homosexualidad, la enfermería.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-UNINOVAFAPI, Teresina-PI. E-mail: fceciliavr@hotmail.com.

² Enfermeira graduada pelo Centro Universitário de Saúde Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-UNINOVAFAPI, Teresina-PI. E-mail: larivimedeiros@hotmail.com.

³ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário de Saúde Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-UNINOVAFAPI, Teresina-PI. E-mail: suyannefonseca3@gmail.com.

⁴ Enfermeira, Mestre em Políticas Públicas pela UFPI. Doutoranda em Políticas Públicas pela UFPI. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI, Email: oliveiracairo@ig.com.br,

⁵ Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário de Saúde Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-UNINOVAFAPI, Teresina-PI. Email: lucasp_rocha@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A homossexualidade é um tema que em geral é polêmico, pois é transversalizado por alguns questionamentos que o permeiam, tais como: homossexualidade é uma doença? É um desvio comportamental do indivíduo ou é uma questão biogenética? A quantidade de hormônio masculino (testosterona) recebido pelo feto pode determinar se o indivíduo em uma fase mais madura de sua vida terá uma inclinação para o sexo oposto ou semelhante ao seu. A homossexualidade pode ser tratada como uma escolha, ou seja, uma questão de orientação sexual, em que o indivíduo tem atração por alguém do mesmo sexo ou não, ou ainda se relacionar com ambos.¹

Neste trabalho não há o compromisso de responder a essas questões, mas reconhecer que a homossexualidade tem sido amplamente divulgada como uma orientação sexual e não como uma opção; ou seja, o indivíduo não escolhe ser homossexual, mas tem uma orientação que o conduz a relacionar-se com alguém do mesmo sexo. Entretanto há outros aspectos que perpassam o tema, como as questões afetivas, os papéis esperados e desempenhados em uma sociedade e também os comportamentos, que envolvem gênero, orientação sexual, papel e identidade.

O gênero corresponde ao sexo da pessoa, ou seja, masculino e feminino; a orientação sexual diz respeito à atração que se sente por pessoas do mesmo sexo; o papel sexual está relacionado ao comportamento de gênero que o indivíduo desempenha na sociedade e a identidade seria a forma como o indivíduo se percebe em relação ao gênero.²

A construção de gêneros é algo que se inicia antes do nascimento de uma pessoa, quando, por exemplo, lhe é dado um nome e são criadas expectativas em relação ao seu comportamento.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6):82-90

Assim a criação do gênero possibilita a diferenciação entre masculino e feminino e pode ser um elemento importante na diferenciação de tratamento entre os sexos.³

Vale ressaltar que, na segunda metade do século XIX, foi desenvolvida uma das primeiras teorias científicas sobre a homossexualidade, que é a ideia de "terceiro sexo", em que o homossexual era visto como possuidor de uma alma feminina em um corpo masculino. Essa teoria defende a não criminalização da homossexualidade, considerando que a mesma não seria algo monstruoso ou condenável, mas, sim, uma espécie de "hermafroditismo da mente", cuja origem biológica e inata impossibilitaria uma "cura" ou mudança do objeto de paixão do homossexual.⁴

Já nos anos 1970, a maioria dos psiquiatras tinha plena convicção de que a homossexualidade era uma doença mental. Alguns acreditavam que ela poderia ter causas físicas, como é o caso de inúmeras doenças mentais. E outros, que sua origem estava ligada a um desvio da orientação sexual provocada por uma perturbação do desenvolvimento psicosssexual. Porém somente em 1973, após longa pressão feita por parte dos homossexuais sobre a Associação Americana de Psiquiatria (APA), para que ela suprimisse a homossexualidade do rol de doenças mentais, é que foi aprovada a retirada da homossexualidade da lista das doenças mentais.⁵

Entretanto, ainda é comum nos dias atuais, os homossexuais sofrerem preconceito e exclusão, evidências estas colocadas pela mídia diariamente, ao ponto destes serem submetidos a constrangimentos no momento em que expõem sua identidade em determinados locais, ou na presença de determinados grupos, chegando alguns a sofrer até mesmo agressões físicas. Para tanto essa forma de identidade interfere na vida de um indivíduo, impossibilitando muitas vezes deste exercer sua real identidade.

Rocha FCV, Medeiros LV, Fonseca NSB *et al.*

A visão dos graduandos de uma instituição...

Com o crescimento desta parcela da população, nota-se a necessidade de criação de políticas voltadas para defender seus interesses, no sentido de diminuir a discriminação e repressões. Além disso, atuar nas questões relacionadas à saúde, visto que os homossexuais precisam também receber orientações quanto a exposições de riscos que possam comprometer à sua saúde.

É importante enfatizar que em 2004, foi instituído o Programa de Combate a Violência e a Discriminação contra gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros (GLBT) e Promoção da Cidadania Homossexual - Conselho Nacional de Combate à Discriminação, programa este do governo federal para o combate ao preconceito e às intolerâncias como a falta de garantia de direitos fundamentais a estes. Nesse mesmo ano instituiu-se o Comitê Técnico saúde da população GLBT do Ministério da Saúde (MS), com vistas a garantir a equidade na atenção à saúde para esse seguimento populacional.⁶

Porém tudo acontece ainda de forma incipiente e percebe-se que há invisibilidade destes pelos profissionais de saúde. O estudo torna-se relevante, pois irá possibilitar desvelar a subjetividade dos participantes acerca do tema, para que assim se possa planejar e discutir a temática nas instituições de ensino como forma de inserir esse grupo nas atividades de prevenção e promoção da saúde. A pesquisa tem como objetivos descrever e analisar a visão dos graduandos de uma instituição de ensino superior sobre a homossexualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizado em uma instituição de ensino superior privado de Teresina-Pi. A escolha do local foi em função da mesma R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6):82-90

possuir um número considerável de graduandos que se enquadram no perfil desejado para a pesquisa, e por ser de fácil acesso para as pesquisadoras. Foram incluídos no estudo alunos do sexo masculino, cursando o primeiro período dos cursos de enfermagem e medicina e excluídos alunos do sexo feminino e de outros cursos da área de saúde.

Participaram 11 graduandos, sendo 6 do curso de enfermagem e 5 do curso de medicina, com idade entre 20 e 35 anos, sendo todos do sexo masculino e solteiros, com naturalidade na capital de Teresina e alguns provenientes de outros municípios do estado do Piauí.

Os dados foram coletados mediante entrevistas individuais com os graduandos, utilizando-se um roteiro de entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, no mês de abril de 2013. Quanto à entrevista os graduandos eram convidados a responder perguntas enfatizando a visão dos graduandos sobre a homossexualidade.

O registro das informações se efetivou mediante a utilização de um gravador que, posteriormente foram transcritas, constituindo-se material para análise dos dados. Os sujeitos foram nomeados como depoentes e numerados em algarismo arábico.

Os dados foram transcritos fielmente pelo pesquisador e para tratá-los utilizou-se a análise temática, realizando o desmembramento do texto em unidades e posteriormente reagrupando-o em categorias. Após a elaboração das categorias temáticas fez-se a inferência, interpretação e discussão dos dados.

Para a realização deste estudo foram respeitados os aspectos éticos para pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí -

Rocha FCV, Medeiros LV, Fonseca NSB *et al.*

UNINOVAFAPI, protocolado sob o número 198.802. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise dos dados, três categorias foram selecionadas: a homossexualidade como “opção” sexual e questão de gênero, o preconceito imposto pela sociedade e o cuidado holístico sem discriminação.

A homossexualidade como “opção” sexual e questão de gênero

Nessa categoria são apresentados os depoimentos que fazem referência à homossexualidade como opção e não como orientação, como é revelada nas falas que se seguem:

A homossexualidade ainda é vista por muitos de maneira preconceituosa... cada pessoa tem o direito de escolher sua opção sexual. (DEPOENTE N°4).

[...] cada pessoa tem o direito de escolher sua opção sexual e se optarem por ser homossexual a sociedade tem de aceitar. (DEPOENTE N°8).

A orientação sexual se contrapõe a uma determinada noção de “opção sexual”, que a sociedade tem e esta é entendida como escolha deliberada e supostamente realizada de maneira autônoma pelo indivíduo, independente do contexto social em que se dá. Nossas maneiras de ser, agir, pensar e sentir refletem de modo sutil,

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6):82-90

A visão dos graduandos de uma instituição...

complexo e profundo os contextos de nossa experiência social.⁷

Portanto, há necessidade de um maior preparo para lidar com este conceito, pois ao nascermos não escolhemos o que queremos ser, apenas é definido quando nascemos o sexo, se homem ou mulher, porém a orientação sexual é apresentada sob a forma de desejo por pessoas do mesmo sexo ou de sexo diferente.

Observa-se em parte do discurso analisado a aceitação da homossexualidade como uma forma de existência, inclusive com a expressão da necessidade de respeito à opção sexual das pessoas, entretanto, esse pensamento representa ainda minoria. É possível verificar que a vivência da homossexualidade ainda é muito discriminada, como é revelado no depoimento abaixo:

Um direito de cada pessoa escolher sua opção sexual... Agora a sociedade ainda é muito preconceituosa. (DEPOENTE N°11).

Vale ressaltar que a homossexualidade não é uma questão de escolha, mas sim que o indivíduo já nasce inclinado, predestinado aquela/essa opção sexual, e que qualquer tentativa de mudar esta orientação sexual, é totalmente ineficaz, pois o desejo por outra pessoa do mesmo sexo, não depende do gênero a qual você é como é descrito neste depoimento.

[...] o homossexual é do gênero masculino, independente de sua vontade. O que muda é apenas sua preferência sexual. (DEPOENTE N°10).

Da mesma forma que existem divergências com relação à igreja, crenças, ideias, a “opção

Rocha FCV, Medeiros LV, Fonseca NSB *et al.*

A visão dos graduandos de uma instituição...

sexual”, ou melhor, a divergência sexual é ponto alto de discussão atualmente. Isso nos leva a perceber que a diferença entre gênero e orientação sexual, vai além das questões relacionadas ao sexo e que precisa ainda ser discutido nas instituições de ensino, principalmente para aqueles graduandos que irão atender e cuidar dessa clientela.

O gênero é uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado, se tornou uma palavra particularmente útil, pois oferece meio de distinguir a prática sexual dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens. O uso do “gênero” coloca a ênfase sobre todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade.⁸

Eles tem uma vida conjunta com pessoas do mesmo sexo, se relacionam com eles e são felizes da maneira que ele quer e cada um tem a possibilidade de escolher seu gênero. (DEPOENTE N°5).

Segundo o discurso do depoente pode-se notar que a homossexualidade ora vista por gênero ou por orientação sexual, “opção sexual”, é defendida por eles como algo contrário, oposto ou até mesmo que gênero não é “sinônimo” de sexualidade, mas que as construções ligadas à sexualidade estejam inscrita em práticas sexuais relativas à questão de gênero.

É interessante notar como as diferenças de gênero estão presentes também nas teorias etiológicas sobre a homossexualidade, uma vez que, as formas e os processos biológicos que levam um homem a ser homossexual são essencialmente diferentes das formas e processos que causam a homossexualidade feminina. Esta visão R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6):82-90

diferenciada do homossexual masculino e do homossexual feminino está, com certeza, relacionada à visão dos corpos masculinos e femininos como dois corpos radicalmente distintos e incomensuráveis.⁹

Vale ressaltar que as relações de gênero se estabelecem dentro de um sistema hierárquico, o que dar lugar as relações de poder nas quais o masculino não é unicamente diferente do feminino, e essa construção dos gêneros se dá por meio da dinâmica das relações sociais. O que somos vai se construindo por meio das relações com os outros, de uma identidade pessoal e de uma história de vida.

O preconceito imposto pela sociedade

Sobre gênero no passado, a heterossexualidade era percebida como algo essencial, determinado biologicamente. A concepção de que alguns comportamentos são tipicamente femininos ou masculinos está apoiada na possibilidade de procriação.⁸

Julgamos os outros por nós mesmos, nos colocamos como padrão para avaliar o comportamento e as atitudes dos demais seres humanos. O ‘bom’ ou ‘mal’, o ‘certo’ ou ‘errado’, fazem parte da nossa vida, e usamos valores que aprendemos como corretos para analisar a nós e aos outros. Aqueles que diferem do que consideramos ‘correto’, são mal vistos.¹⁰

A heteronormafetividade nos coloca em contato com uma realidade social que traz conceitos e valores sejam apreendidos e formados, e é a partir destes que nos é garantido avaliar e julgar, além de estender tais apreciações aos outros. Ao entramos em contato com outros seres humanos, que fazem parte do nosso grupo social, aprendemos a identificar sinais, atitudes e códigos reconhecidos como dentro ou fora da norma, do aceito.

[...] não posso deixar de dizer que ainda não tenho uma opinião formada com relação a esse grupo, mas respeito-os... Acho que não é pelo fato de não concordar ou de tomar as mesmas atitudes deles homossexuais, que devo discriminá-los pela sua escolha, sua opção sexual... cada um faz o que quer da sua vida. (DEPOENTE Nº2).

Nossos julgamentos são feitos baseados em um tipo padrão, em que as pessoas só podem se relacionar com o sexo oposto do seu. Desviar-se desse modelo é ser objeto de críticas. Reprova-se o indivíduo que está acima do peso, que é magro, alto, baixo, ou ainda que apresentem uma das características mais condenadas- ser reconhecido como homossexual.

Acreditava-se que a melhor forma de combater o preconceito seria o conhecimento de si e do outro e o conhecimento deve ocorrer por meio da educação. Conhecer o outro, reconhecer o que ele pensa de si, não é inferior, que ele porta um valor diverso, mas não desigual, é importante para diminuir o preconceito e a discriminação.¹¹

[...] acho que devemos respeitar a escolha de cada pessoa, porém vivemos em um país onde o preconceito é muito grande, o que com o tempo isso pode vim a mudar... mas enquanto isso não muda, acredito que todas as pessoas tem o direito de escolher o que acreditam ser o melhor para si. (DEPOENTE Nº6).

[...] ainda há muito preconceito... é uma decisão própria, não vão minimizar ou caracterizar o conceito da pessoa... é uma escolha dele. (DEPOENTE Nº3).

Ao analisar os discursos, percebe-se em muitos relatos que estes não possuem uma opinião formada sobre a homossexualidade, pois muitos ainda mostram-se receosos em aceitação a homossexualidade; mas fica claro que a maioria busca cultivar o respeito ao ser humano, independente de suas orientações, e que a sociedade não tem o direito de julgar ou discriminar.

Todavia, o preconceito tem sido estudado como uma característica psicológica do indivíduo: uma frustração reprimida e deslocada para grupos mais fracos, o desenvolvimento de um tipo de personalidade autoritária; a pouca disposição à abertura mental, a falta de contatos com membros de grupos minoritários.¹²

A sexualidade hoje no Brasil e no mundo está muito aberta... toda pessoa tem direito de escolher o que quer fazer, tem direito as suas escolhas. (DEPOENTE Nº7).

Este depoente afirma que o mundo está mudando, e conseqüentemente o preconceito. Acreditamos que a educação seja uma das ferramentas mais fortes para combater este preconceito. Portanto é necessário que haja inclusão dessa temática nos cursos de graduação para que a discussão seja ampliada e divulgada.

Com base nisso, a sexualidade é expressa e vivida em pensamentos, relacionamentos, atitudes, crenças, porém sofre influência da interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais,

Rocha FCV, Medeiros LV, Fonseca NSB *et al.*

A visão dos graduandos de uma instituição...

econômicos, culturais, religiosos, históricos e outros. Embora exista essa diferença conceitual é observado que falar de sexualidade pode levar a um entendimento das relações entre os sexos, ou simplesmente enfatizar os componentes biológicos da sexualidade.¹³

A qualidade da atenção à saúde está diretamente relacionada à formação recebida pelos profissionais que compõem a equipe de saúde. Esta deve estar preparada para assegurar uma assistência que considere a ética como princípio fundamental à convivência humana, especialmente no ambiente de trabalho.^{13,5}

O cuidado holístico sem discriminação

Um dos enfrentamentos está ligado às questões envolvendo a homossexualidade, especificamente no âmbito da saúde. A discriminação com relação ao atendimento a esses indivíduos é algo rotineiro nos serviços de saúde. Muitos os discriminam por não saberem lidar com a situação e outros por preconceito.

De acordo com o relato dos depoentes, apesar de desconhecerem, e até mesmo não saber a abordagem correta com esse grupo de pessoas, eles afirmam que saúde é um direito de todos e que estes merecem cuidado holístico como qualquer outro indivíduo. No âmbito dos serviços em saúde, observa-se que a realidade é bem diferente, acontece de forma fragmentada, ou seja, os profissionais estão inabilitados na integralidade desse atendimento. Geralmente a relação profissional de saúde com o paciente é distante e muitas vezes discriminatória.

Os homossexuais, assim como qualquer outra pessoa tem direito a saúde, mas em vista ao que é a realidade brasileira este direito é atravessado por iniquidades que devem ser combatidas com ações que proponham reverter quadros de exclusão e da violação de direitos humanos fundamentais, na perspectiva da promoção da equidade para distintos grupos sociais.

Acredita-se que o enfermeiro possa contribuir para desmistificar os mitos e preconceitos direcionados à sexualidade e para a otimização do conhecimento da população acerca da temática “sexualidade humana” em todas as suas nuances bio-psico-sociológicas. Essa prática exige o intercurso das instituições formadoras, no intuito de capacitar o facilitador do processo educativo para, em segunda instância, habilitar os educandos.

[...] todas tem o direito de ser tratada de forma igual. Infelizmente vivemos em uma sociedade onde ser diferente de alguma maneira é motivo para discriminação. (DEPOENTE Nº1).

[...] vou atender o paciente como uma pessoa normal, vai ser atendido de forma igualitária. Não tem o porquê de tratar o paciente de outra forma, discriminando-o por conta de sua opção sexual. (DEPOENTE Nº9).

CONCLUSÃO

A pesquisa mostra que alguns graduandos sentem-se preparados para atender a clientela homossexual, usando como parâmetro, a falta de preconceito e o respeito ao próximo, pontos considerados importantes para a realização de uma consulta. Entretanto o atendimento ao cliente requer não só respeitar o indivíduo e sua individualidade, como também, ter embasamento

Rocha FCV, Medeiros LV, Fonseca NSB *et al.*

teórico, práticas, estudos e leituras, ferramentas nas quais ainda não são vistas na formação desses profissionais da saúde.

Contudo percebe-se que os participantes do estudo têm alguma representação na sociedade, pois todos mostraram ter a mente aberta para as mudanças, o que traz um grande benefício para esta clientela, que é o atendimento a qualquer cidadão independente de sua orientação sexual.

Vale ressaltar que existem muitas lacunas em relação à educação sexual no processo de formação dos profissionais da saúde, bem como pesquisas relacionadas a esse tema. Portanto, verificamos a necessidade de ampliar a discussão com docentes e discentes, tanto na formação inicial, como na continuada. Também é necessário que na graduação as disciplinas sejam transversalizadas por essa temática, pois somente assim poderá incentivar o desenvolvimento da consciência crítica e reduzir os preconceitos.

REFERÊNCIAS

1. Moreira Filho FC, Madri DMA. A Homossexualidade e a sua história. [periódico na internet]. Rio de Janeiro. 2009. [acesso em 10 de fevereiro 2013]: [8 p]. Disponível em: <http://www.intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/.../1569>

2. Dessunti EM, Soubhia Z, Alves E, Ross C, Silva EB. Convivendo com a diversidade sexual: relato de experiência. Rev. bras. enferm. 2008 June; 61(3): 385-389.

3. Araújo MF. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. Rev Psicol Clin. Rio de Janeiro (RJ) 2005; 17(2): 41-52.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6):82-90

A visão dos graduandos de uma instituição...

4. Lantéri-Laura G. Leitura das perversões: história de sua apropriação médica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1994.

5. Marques LR. Homossexualidade: uma análise do tema sob a luz da psicanálise. Rio de Janeiro; 2008.

6. Ministério da Saúde (Brasil), Lei 10.424 de 15/04/2002, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes e dá outras providências, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

7. Britzman DP. O que é essa coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. Educação e Realidade. Porto Alegre 1996; 21(jan/jun): 71-96.

8. Scott J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Columbia University Press. New York; 1989.

9. Swain TN. Para além do binário: os queers e o heterogêneo. Gênero. Niterói. 2001; Set; 2(1): 87-98.

10. Montesquieu CS. O Espírito das Leis. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes; 1993.

11. Santos AC. A Via de Mão Dupla: tolerância e política em Montesquieu. Sergipe: ADUFS; 2006.

12. Martínez MC. Análisis psicosocial del prejuicio. Madrid: Editora Síntesis; 1996.

Rocha FCV, Medeiros LV, Fonseca NSB *et al.*

A visão dos graduandos de uma instituição...

13. Morais FRC, Penna LHG, Progianti JM. A construção do conceito da sexualidade no context. Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online. Rio de Janeiro (RJ) 2010; Jul/set; 2(3): 1071-1077.

Recebido em: 12/07/2013

Revisões Requeridas: não

Aprovado em: 25/10/2013

Publicado em: 27/12/2013